



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2730 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 15 - Educação Especial

A prática pedagógica de professores junto ao aluno Público-alvo da Educação Especial
Melina Brandt Bueno - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Juliane Ap. de Paula Perez Campos - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

Resumo

Este estudo pretende apresentar os resultados e discussões iniciais de uma pesquisa em andamento, tendo como o objetivo descrever as práticas desenvolvidas por professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de Educação Especial em relação ao aluno Público-alvo da Educação Especial (PAEE). O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo, sendo utilizado para coleta de dados um roteiro de observação. A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo, as observações foram feitas na Sala de Recursos Multifuncionais, onde é realizado o Atendimento Educacional Especializado, e em uma sala de aula de EJA, Ensino Fundamental II. Os resultados, mesmo iniciais, indicam que as práticas dos professores nem sempre atendem as especificidades do aluno PAEE, bem como, não foram observados indícios de diálogos e trocas entre os Professores da sala comum da EJA e a Professora de Educação Especial.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação de Jovens e Adultos. Prática docente.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é caracterizada como uma modalidade de ensino correspondente as etapas de Ensino Fundamental e Médio, destinada às pessoas que nunca estudaram ou não concluíram os estudos na idade considerada adequada (BRASIL, 2013). Enquanto a Educação Especial é “uma modalidade de ensino transversal a todas etapas e outras modalidades, como parte integrante da educação regular” (BRASIL, 2013, p.42), abrangendo, desse modo, os alunos matriculados na EJA que correspondam ao Público-alvo da Educação Especial (PAEE)[\[1\]](#). Dentre das funções dessa modalidade, se enquadra o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que deve ser realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) (BRASIL, 2008).

A matrícula na EJA de alunos PAEE é verificada por meio da análise das sinopses estatísticas dos últimos anos, disponibilizadas pelo Censo Escolar da Educação Básica (INEP), sendo 29.158 matrículas nas classes comuns da EJA em 2016 e 33.798 em 2017. Contudo, não basta que essa matrícula seja formalmente garantida, se faz necessário que sejam asseguradas também, condições de permanência e sucesso na trajetória escolar desse alunado (SIEMS, 2012).

Nessa direção, se mostra relevante repensar os espaços e tempos pedagógicos da EJA e suas distinções em relação aos do ensino regular (HASS, 2015), assim como a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores que atuam junto a esse público, indicando uma reinvenção da escolarização apoiada em suas ações docentes, concepções, necessidades de formação e processos educativos (VÓVIO, 2010).

Com isso, pretende-se apresentar os resultados e discussões iniciais de uma pesquisa em andamento sobre as práticas pedagógicas de professores na EJA junto ao aluno PAEE, tendo como o objetivo do presente estudo: descrever as práticas desenvolvidas por professores de EJA e de Educação Especial em relação ao aluno PAEE em uma escola de EJA, na etapa de Ensino Fundamental II.

Método

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo. Para coleta de dados, foi elaborado um roteiro

com a definição dos comportamentos a serem observados. O roteiro foi organizado em: caracterização da aula; registro descritivo da rotina; e observação focada, em formato de *check-list*, com base em Reis (2011), a qual apresenta uma lista de comportamentos a serem assinalados como *observados* (quando o comportamento aconteceu com frequência), *não observados* (quando não aconteceu) ou *nem sempre* (quando aconteceu uma ou poucas vezes). Os aspectos éticos da pesquisa foram preservados.

A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo, que oferece a modalidade de EJA no período noturno. As observações foram feitas no período de três semanas, em dias consecutivos, na SRM da escola, onde é realizado o AEE, e em uma sala de aula de EJA, Ensino Fundamental II, com a matrícula de um aluno PAEE, com Transtorno do Espectro Autista.

Foram acompanhados os atendimentos da Professora de Educação Especial, e as aulas dos professores de todas as disciplinas ministradas na sala assistida, sendo um Professor de Português, um de Matemática, um de Geografia, um de História, uma Professora de Ciências, uma de Inglês e uma de Artes. Totalizou-se 33 horas/aula, com 50 minutos cada, de observação na escola, sendo 25 horas/aulas na sala de aula e 8 horas/aula na SRM.

Para análise dos dados, foi feita a leitura dos registros e levantamento dos comportamentos verificados por meio da observação focada.

Resultados e Discussão

Embora os conteúdos das disciplinas sejam diferentes, as aulas da sala comum acontecem de forma semelhante, os professores expõem o conteúdo utilizando da lousa como apoio para produzir esquemas e dar exemplos, as carteiras são organizadas em fileiras e as atividades realizadas individualmente, e o livro didático é usado em todas as disciplinas. Em relação ao AEE, este é realizado individualmente na SRM, duas vezes por semana, no período final da aula.

Sobre a Prática docente, nas aulas observadas na sala comum, os professores costumavam fazer orientações gerais e explicar as atividades, se dirigido a todos os alunos, em poucas vezes foram observadas orientações individuais ao aluno PAEE. Em quase todas as aulas assistidas, tanto na sala comum quanto no AEE, os professores retomaram conhecimentos trabalhados em aulas anteriores. Durante a exposição do conteúdo, a identificação e valorização de conhecimentos prévios dos alunos e a relação e exemplificação dos conceitos trabalhados às situações do cotidiano dos alunos, foram verificadas em poucas aulas da sala comum e no AEE.

Aspectos relacionados à vivência e conhecimento dos alunos deveriam se mostrar mais presentes em relação ao conteúdo a eles ministrado (OLIVEIRA, 2007; VÓVIO, 2010), “[...]na seleção dos conteúdos a constar dos programas de escolarização a prioridade seria, então, a da abordagem de conhecimentos relacionados à vida social e à compreensão dos elementos que intervêm na vida cotidiana” (OLIVEIRA, 2007, p. 97).

Em relação às atividades propostas aos alunos, não foram observadas diferenciação de tarefas em nenhuma das aulas, sejam elas contextualizadas ou não, não sendo observado nenhum tipo de adaptação curricular, de atividades ou materiais. O aluno PAEE realizou todas as atividades propostas, e sua participação aconteceu de maneira eventual, respondendo, questionando ou fazendo algum apontamento. O conteúdo trabalhado no AEE também não costuma corresponder ao proposto pelos professores, e nenhuma atividade foi adaptada da sala comum, sendo realizado um planejamento a parte pela Professora de Educação Especial, cujas atividades são feitas pelo aluno, que também interage eventualmente. Com isso, é possível verificar que não é estabelecido um diálogo entre os professores acerca do planejamento em relação ao aluno PAEE.

Cabe destacar que as adaptações curriculares são estratégias que correspondem às decisões dos professores que “oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola” (BRASIL, 2003, p.22).

Além disso, a disponibilização e orientação na utilização de recursos e serviços, no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular, estão dentre os empregos do AEE (BRASIL, 2008), e para além das necessidades percebidas pelos professores, o AEE é um direito do aluno PAEE e deve se basear em suas especificidades, cumprindo assim a função para o qual foi criado. Portanto, seria relevante que os professores de Educação Especial e da sala comum estabelecessem uma relação de troca, bem como conhecessem o aluno, suas características e necessidades, para então planejar os conteúdos e atividades em colaboração, o que ampliaria o AEE para além da SRM.

Os professores que trabalham junto ao público da EJA, desse modo, necessitam de formação e apoio para que o processo de inclusão ocorra de modo efetivo, possibilitando a permanência e sucesso na trajetória escolar do aluno PAEE na EJA. Siems (2012) destaca a urgência de se disponibilizar recursos pedagógicos e conhecimentos necessários que atendam as especificidades dos alunos, sustentando as práticas pedagógicas dos professores, para que estas sejam compatíveis às necessidades identificadas.

Considerações

Os dados apresentam resultados e discussões iniciais acerca das práticas de professores que trabalham no espaço da

EJA, tanto da Educação Especial quanto das disciplinas curriculares da sala comum.

Durante as observações realizadas, foi possível verificar que as práticas dos professores nem sempre atendiam as especificidades dos alunos como um todo, nem em relação ao aluno PAEE. Bem como, não foram observados indícios de diálogos e trocas entre os Professores da sala comum e a Professora de Educação Especial, repercutindo no atendimento ao aluno PAEE.

Mostra-se necessário ainda, aprofundar na compreensão acerca das concepções dos professores sobre suas práticas pedagógicas junto ao aluno PAEE na EJA, e o modo como se estabelece a relação entre os professores da sala comum e da Educação Especial. Desse modo, o estudo realizará outras etapas de coleta de dados, que auxiliarão na resposta das lacunas encontradas.

Referências

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 14 dez 2017

_____. *Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEE, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 27 ago. 2016

_____. *Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais/ coordenação geral: SEESP/MEC*. Brasília: 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>> Acesso em: 3 maio 2018

HASS, C. Educação de jovens e adultos e educação especial: a (re) invenção da articulação necessária entre as áreas. *Educação*, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 347-360, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/9038/pdf>> Acesso em: 02 nov 2017

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Básica*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> Acesso em: 03 maio 2018

OLIVEIRA, I. B. de. *Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA* Educ. rev. [online]. 2007, n.29, pp. 83-100.

REIS, P. *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Lisboa, 2011. Disponível em: <http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf> Acesso em 01 mar 2018

SIEMS, M. E. R. Educação de jovens e adultos com deficiência: saberes e caminhos em construção. *Educ. foco*, Juiz de Fora, v. 16, n.2, p.61-79, set 2011/fev2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texton-031.pdf>> Acesso em: 02 nov 2017

VÓVIO, C. L. Formação de educadores de jovens e adultos: a apropriação de saberes e de práticas conectadas a docência. In: DALBEN, A. et al.(Org.). *Convergências e tensões no campo da formação do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 60-77

[1]É considerado público-alvo da Educação Especial alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). O termo representado pela sigla PAEE, tem sido utilizado nas pesquisas por abranger todas as necessidades especiais, sendo, por este motivo, empregado no presente estudo.